



Revista Indexada: O que Significa e Exige?

Indexed Journal: What Does it Mean and Demand?

Helena Donato¹

A qualidade de uma revista científica é frequentemente avaliada pelas bases de dados (BD) onde é indexada e a indexação de uma revista é considerada um reflexo da sua qualidade.

A Acta Urológica Portuguesa (AUP) não sendo indexada nas principais bases de dados bibliográficas não se torna atractiva para os autores que precisam de publicar, e estes acabam por enviar os seus trabalhos para as revistas mais prestigiadas.

A nova equipa editorial da AUP quer acabar com afirmações como: “não envio para a nossa revista porque ninguém lê”; “não envio para a nossa revista porque não é indexada”; “é um desperdício enviar este artigo para a nossa revista”.

As diversas BD bibliográficas adoptam critérios de selecção praticamente idênticos, variando apenas o nível de exigência em relação a cada critério: qualidade científica e editorial (incluindo o processo de revisão por pares), corpo editorial, finalidade e cobertura, tipologia do conteúdo, referências actuais e relevantes, credibilidade e qualidade do seu conteúdo, qualidade de produção, regularidade de publicação, diversidade na proveniência dos autores e normalização.¹

Conseguir esta indexação é uma missão de todos que exige esforço, tenacidade e capacidade crítica. Para ganhar um jogo, o primeiro passo é aprender a jogá-lo. Todas as actividades necessitam de uma estratégia e a publicação não é uma excepção à regra.

Um dos primeiros passos dados foi a equipa editorial. O Editor-Chefe, Co-Editor, Editores-Associados, Conselho Editorial e Consultores são essenciais e recursos valiosos para a revista. Os seus membros são figuras proeminentes e respeitadas nas suas áreas, garantindo a qualidade científica do que é publicado na revista e trabalhando para atingir os melhores padrões éticos e de qualidade.²

O segundo passo dado foi garantir que os objectivos e âmbito da revista são claros.

Outros passos foram já dados como a:

- Definição do processo de *peer review* passou a estar claramente descrito nas instruções aos autores, assim como a adesão às recomendações do International Committee of

Medical Journals Editors (ICMJE Recommendations), passando a revista a integrar a lista das revistas que cumprem os critérios do ICMJE “journal following the ICMJE recommendations” (<http://www.icmje.org/journals-following-the-icmje-recommendations/#M>). Também passou a seguir as orientações do EQUATOR Network.

- Qualidade da política editorial e indicação de declaração de liberdade editorial, critérios que também são usados para avaliar a qualidade da revista.³
- Rapidez na publicação através de uma optimização dos tempos editoriais² e o acesso livre aos artigos.⁴
- Aposta na diversidade internacional entre autores e colaboradores, pois assim tem maior probabilidade de ter relevância para a comunidade internacional.
- Manutenção da pontualidade e a regularidade na publicação. Não é aceitável que uma revista apareça cronicamente atrasada, semanas ou meses após a data de capa.
- Obrigatoriedade de publicar estudos negativos, assim como Correções, Retractações.
- Controlo de práticas antiéticas como a dupla submissão; publicação redundante; autoria inadequada; falta de divulgação de conflitos de interesse e desenvolvimento de directrizes que envolvem o consentimento informado ou privacidade dos doentes.

Os pontos mais valorizados pelo Literature Selection Technical Review Committee da Medline (o LSTRC avalia as revistas e qualidade do seu conteúdo para determinar quais deverão ser indexadas) são:

1. Finalidade e Cobertura
 - Política editorial convincente
 - Diversidade na proveniência dos editores
 - Diversidade na proveniência dos autores
2. Qualidade de conteúdo - mérito científico do conteúdo é a principal consideração na selecção para indexação
 - Validade
 - Importância
 - Originalidade
 - Contribuição para a área
3. Tipologia do conteúdo (prioridade: próxima da ordem em que a tipologia está listada) e Referências actuais e relevantes
 - *Original research*
 - *Original clinical observations accompanied by analysis and discussion*
 - *Analysis of philosophical, ethical, social aspects of the*

¹Serviço de Documentação, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal
Consultora Técnica da Acta Urológica Portuguesa
helenadonato@chuc.min-saude.pt



health professions or biomedical sciences

- *Reviews*
 - *Statistical compilations*
 - *Descriptions of evaluation of methods or procedures*
 - *Case reports with discussions*
4. Seguir as orientações internacionais:
 - International Committee of Medical Journal Editors (ICJME)
 - Committee on Publication Ethics (COPE)
 - EQUATOR Network
 - Council of Science Editors (CSE) “Editorial Policy Statements
 5. Qualidade do trabalho editorial
 - Credibilidade e qualidade do seu conteúdo
 - Títulos e Resumos descritivos e em inglês
 - MeSH *keywords*
 - Informações sobre os métodos de selecção de artigos, especialmente sobre o processo explícito de revisão por pares
 - Declarações de adesão a preceitos éticos
 - Conflitos de Interesse
 - Correção atempada – erratas e retractações
 - Declaração de Contribuição - exigir que cada manuscrito submetido tenha “Contributorship Statement”
 - Divulgação de conflitos de interesse
 6. Qualidade de produção - Qualidade do *layout*, impressão, gráficos e figuras
 7. Audiência e atracção
 - Audiência – indicadores sobre atracção, visibilidade da revista
 - Indicadores:
 - Distribuição
 - Procedência dos autores
 - Indexação em bases de dados
 - Presença na Internet
 - Capitalizar as oportunidades oferecidas pela publicação *online* – promovendo a visibilidade na *web* social e colaborativa

Assim, também é necessário promover a revista⁵:

1. Aumentando a sua visibilidade
2. Consciencializando os autores, líderes de opinião e grupos de trabalho para a qualidade da revista
3. Aumentando o número de submissões nacionais e internacionais
4. Melhorando a qualidade dos artigos publicados
5. Aumentando o respeito por aquilo que a revista publica
6. Aumentando o número de visitas ao website da revista: notificação da publicação de novos números
7. Convidando autores com trabalhos citados a publicar na revista
8. Identificando “hot topics” e convidar a publicar sobre esses temas

9. Aumentando a rapidez na publicação
10. Potenciando o papel dos revisores (peças-chave da qualidade dos trabalhos publicados) criando “normas para revisores”
11. Promovendo a revista na web: nas redes sociais genéricas (Facebook; Twitter; LinkedIn) e nas redes sociais académicas (Research Gate; Academia; Mendeley...)

Promovendo a revista é possível captar artigos escritos por autores de outros países e aumentar a diversidade geográfica dos leitores.

Como o idioma pode ser uma limitação para a visibilidade da revista, a AUP aceita artigos em português mas também em inglês. Publicar em inglês permite captar mais autores assim como alargar o leque de revisores, mas mais do que publicar em inglês é preciso publicar artigos de qualidade, com correcção linguística e gramatical e em acesso aberto. Os revisores fazem um trabalho anónimo e cuidadoso de avaliar os manuscritos, indispensável para que a revista atinja um patamar de qualidade que lhe permita a desejada indexação na Medline.

Como conclusão é possível afirmar que o que realmente faz uma revista de alta qualidade é primeiro e acima de tudo a competência e dedicação dos seus editores e revisores, bem como a excelência do seu processo editorial. O trabalho de conjunto entre a equipa editorial e revisores altamente dedicados e motivados atrairá mais autores e melhores trabalhos, que permitirão atingir o nível de excelência que levará à indexação na Medline. Depende de todos, editores, revisores e autores alcançar a tão sonhada excelência da indexação. ●

REFERÊNCIAS

1. Donato H. Publicações médicas nacionais: passado, presente e futuro. *Med Interna*. 2015; 22:5-7.
2. Sanclemente G, Pardo H, Sánchez S, Bonfill X. Analysis of the quality of clinical trials published in Spanish-language dermatology journals between 1997 and 2012. *Actas Dermosifiliogr*. 2016;107:44-54.
3. Kanter SL. Understanding the Journal's Impact. *Acad Med*. 2009;84:1169-70.
4. Eysenbach G. The open access advantage. *J Med Internet Res*. 2006;8:e8.
5. Donato H. Caminhos para a Indexação. *Med Interna*. 2016;23:3-4.